

A REALIZAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO DE DIAGNÓSTICO NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO PELOS RESIDENTES DO NÚCLEO ALFABETIZAÇÃO/PEDAGOGIA

ARIELY ROSA DOS SANTOS SILVA¹; GABRIELE IGANSI DOS SANTOS ²;
ALISSON SAMPAIO³; GILCEANE CAETANO PORTO⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – arielyary@outlook.com

² Universidade Federal de Pelotas – pedag.gabriele@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – alisson96sampaio@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados de ações desenvolvidas por residentes do Programa Residência Pedagógica, núcleo de Alfabetização/Pedagogia. O objetivo deste resumo é apresentar como foram feitos acompanhamentos diagnóstico com alunos de um segundo ano do ciclo de alfabetização, de uma escola pública de Pelotas. Em razão da pandemia da COVID-19, a qual necessita de isolamento social e o fechamento das escolas em todos os níveis de ensino, as avaliações foram realizadas online.

A realização de um acompanhamento de diagnóstico é importante, pois segundo SILVA e CASTANHEIRA (2005):

Sabemos que a criança, por viver numa sociedade letrada, tem diferentes tipos de contatos com a escrita. Em seu cotidiano, faz perguntas sobre a escrita e dá respostas a essas perguntas por meio de hipóteses baseadas na análise da língua escrita, na experimentação de modos de ler e escrever, no contato ou na intervenção direta dos adultos (Silva e Castanheira, 2005, p. 20).

Portanto, a partir do diagnóstico que iremos identificar as hipóteses de escrita que os alunos se encontram e de acordo com estes níveis, o professor conseguirá organizar o seu trabalho pedagógico, salientando a importância de conhecer os conhecimentos prévios das crianças em relação a escrita, possibilitando o professor determinar metas para sua prática pedagógica, além de planejar estratégias que auxiliem na aprendizagem das crianças. (SILVA e CASTANHEIRA, 2005)

As hipóteses que podemos identificar nos alunos são: pré-silábico 1 e pré-silábico 2, silábico, silábico-alfabético e alfabético. No nível pré-silábico 1 a criança ainda não faz diferença entre desenho, garatuja ou rabiscou e letras, já no nível 2 a criança irá utilizar letras, mas de forma aleatória. O nível silábico é quando o aluno se dá conta que a escrita registra a pauta sonora, sendo assim, o aluno irá colocar uma letra para cada sílaba falada das palavras, podendo essas letras estarem na palavra ou não. Quando o aluno chega na hipótese silábico-alfabético, é quando ele está percebendo que uma letra não é suficiente para cada sílaba, além de ser um período de transição para chegar no nível alfabético. Por último, o nível alfabético é quando o aluno faz correspondência entre grafemas e fonemas e compreende o sistema de escrita alfabética (GROSSI, 1990; MORAIS, 2012).

2. METODOLOGIA

Antes de começar o acompanhamento diagnóstico, o grupo de residentes da escola elaborou um texto com orientações para os pais e responsáveis dos alunos para que pudessem entender o que era este acompanhamento de diagnóstico. Após este roteiro de orientação, nós elaboramos como iríamos fazer o acompanhamento de diagnóstico e concordamos em usar o livro "Severino faz chover" de Ana Maria Machado, para elaborar as seguintes atividades: 1) escrita do nome; 2) escrita de quatro palavras e uma frase; 3) reconhecimento das letras do alfabeto; 4) associação das letras do alfabeto com palavras que os alunos conhecessem e por último 5) tarefa de consciência fonológica que consistia em contar quantas sílabas tinha uma palavra, comparar qual palavra era maior entre duas opções e uma atividade de rima.

Para uma melhor organização para marcar os horários de cada aluno, o trio criou uma tabela com horários e avisamos os pais e responsáveis dos alunos quando ocorreria a atividade, tendo que, às vezes, remarcar o horário tendo em vista a incompatibilidade com os horários dos responsáveis. Antes de realizar o acompanhamento, encaminhamos o roteiro orientador para os pais/responsáveis, um vídeo contando a história do "Severino faz Chover", que foi filmado por uma das residentes do trio, pedimos para que fosse fornecido para o aluno uma folha, em branco e sem linhas, e uma caneta para realizarmos a diagnóstico. Era esperado que pudssemos realizar o acompanhamento de diagnóstico com os 24 alunos da turma

Já no momento do diagnóstico participaram: a professora titular da turma, os residentes, o aluno e seu responsável. As avaliações ocorreram no tempo de 30 minutos, de forma individual e ao final da avaliação, nós pedimos para que o responsável mandasse foto da escrita do aluno. Ao final do período de acompanhamento de diagnóstico, conseguimos alcançar 14 alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados com a realização diagnóstica foram: dez alunos no nível pré-silábico 2; dois alunos no nível silábico e dois alunos no nível alfabético, não encontramos nenhum aluno no nível pré-silábico 1 ou silábico-alfabético. Nas imagens a seguir, há foto das escritas das crianças dos três diferentes níveis:

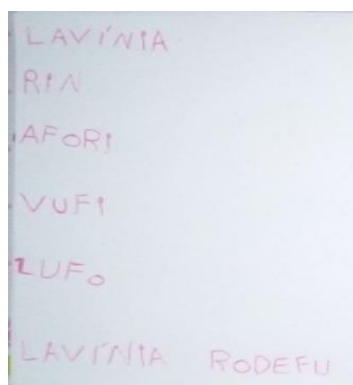


Figura 1.

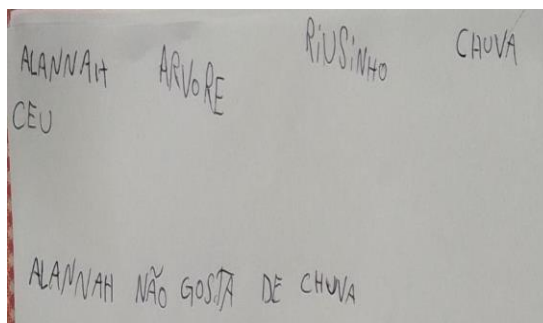


Figura 2.

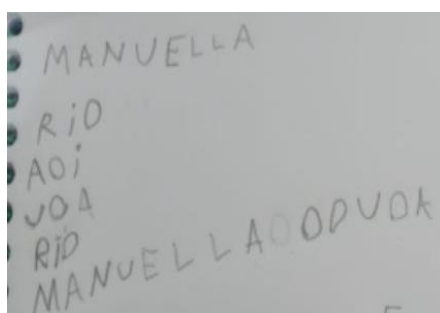


Figura 3.

Na figura 1 temos uma aluna que está no nível pré-silábico 2, na figura 2 temos uma aluna que está no nível alfabético e por último, na figura 3, temos uma aluna que está no nível silábico.

Em relação a cada atividade realizada durante o acompanhamento, todos os alunos sabiam escrever seu próprio nome, mas não o sobrenome. Na segunda atividade alguns alunos escreviam apenas colocando quaisquer letras, que é o caso dos alunos que se encontram no nível pré-silábico. Os alunos que se encontram no nível silábico colocavam uma letra para cada sílaba das palavras e os alfabéticos escreviam toda a palavra, apenas com alguns erros ortográficos. Na terceira atividade obtivemos os seguintes resultados: um aluno não reconheceu nenhuma letra do alfabeto; dois alunos conheceram apenas cinco letras; um aluno reconheceu 12 letras; outro aluno 14 e mais um aluno reconheceu 15 letras; sete alunos reconheceram todo o alfabeto. Na atividade quatro observamos que quatro alunos fizeram até 10 associações entre as letras do alfabeto e palavras; quatro alunos associou até 14 letras corretamente; um aluno fez até 20 associações corretamente e, mais três alunos fizeram até 20 letras corretamente. A última atividade foi dividida nas seguintes três questões: pedir para a criança uma ou mais palavras que rimam com "poeira"; pedir para a criança dizer quantos pedaços tem a palavra "Severino", e perguntar para a criança qual palavra é maior: rio ou borboleta? Por quê? Estas questões nos ajudariam a perceber como os alunos estavam em relação às habilidades de consciência fonológica. Os resultados obtidos então, foram: quatorze alunos não sabiam o que eram rima, mas 6 deles conseguiram rimar a palavra "poeira" depois de darmos alguns exemplos de rimas, dois alunos nos disseram que "poeira" rimava com "cadeira" e com "capoeira"; para a palavra "Severino" sete alunos disseram que tinha quatro pedaços, dois alunos

disseram que tinha três pedaços, dois alunos disseram que tinha cinco pedaços, um aluno disse que tinha sete pedaços, outro aluno disse que tinha oito pedaços e apenas um aluno não soube responder. Em relação à palavra maior, se era rio ou borboleta, sete alunos disseram rio e seis disseram borboleta, às justificativas para as respostas, na maioria, era "porque tem mais letra" ou "porque o rio é maior".

4. CONCLUSÕES

Concluimos reafirmando a importância da realização de um acompanhamento diagnóstico ao iniciar as atividades com a turma, pois assim é possível que o professor identifique os conhecimentos prévios dos alunos e planeje atividades adequadas para turma que ajudem os alunos a avançarem nas suas hipóteses de escrita. Nós pretendemos realizar um segundo acompanhamento de diagnóstico ao final do ano para além de identificar se os alunos avançaram nas suas hipóteses ao longo do ano, como também avaliar o nosso trabalho pedagógico como residentes da turma, a fim de qualificar a nossa prática, pois assim como afirmam KAUFMAN, GALLO, WUTHENAU (2009):

[...] consideramos que nenhuma criança não pode nem deve terminar o ano como começou, e é por isso que esperamos que todas as crianças terminem o primeiro ano com uma escrita que se relaciona de maneira sistemática com a sonoridade (silábica), que todas terminem o segundo ano com a escrita alfabética e que o terceiro ano seja destinado a explorar questões ortográficas [...] (Kaufman; Gallo; Wuthenau. 2009, p.44).

Sendo assim, o acompanhamento diagnóstico pode e deve ser realizada em qualquer ano do ciclo de alfabetização, com o objetivo de ajudar o professor a identificar o que os alunos já sabem e o que ainda falta aprenderem e consolidarem para que se tornem alfabetizados. Diante do atual momento de pandemia que vivemos, o acompanhamento diagnóstico tem um papel fundamental, devido ao baixo fluxo de alunos que comparecem aos encontros síncronos, fazendo com que professores não tenham acesso a qual compreensão os alunos tem referentes a escrita.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTANHEIRA, M.L.; SILVA, C.R. **Instrumentos de avaliação diagnóstico e planejamento: A função da avaliação diagnóstica no planejamento das práticas de alfabetização e letramento.** Alfabetização e letramento na infância. Brasília -DF, v. 9, p.20-27, 2005.

GROSSI, E.P. **Didática da alfabetização.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KAUFMAN, A.M.; GALLO, A.; WUTHENAU, C. **Como avaliar aprendizagens em leitura e escrita? Um instrumento para o primeiro ciclo da escola primária.** Lectura y Vida. Buenos Aires, ano 30, p. 27-45, jun. 2009

MACHADO, Ana Maria. **Severino faz chover.** São Paulo: Moderna, 2010.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.